

JOSÉ LUIS DERISSO

**A INTERFACE ENTRE TECNOLOGIA, PEDAGOGIA E IDEOLOGIA NA
EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA NOS CONTEXTOS DO AVANÇO DO
NEOLIBERALISMO E DA EXTREMA DIREITA**

Relatório de Pós-doutorado realizado
na Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e
Letras de Araraquara.

Supervisor(a): Prof. Dr. Newton
Duarte

Araraquara
2025

Relatório de Atividades – Pós-doutorado (2025)

1. Identificação

- **Pesquisador:** José Luis Derisso
 - **Vínculo institucional:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
 - **Projeto de Pós-doutorado:** *A interface entre tecnologia, pedagogia e ideologia na educação escolar brasileira nos contextos do avanço do neoliberalismo e da extrema direita*
-

2. Objetivo geral do projeto

Analisar criticamente as interfaces entre tecnologia educacional, concepções pedagógicas e ideologia no contexto da educação escolar brasileira contemporânea, considerando o avanço do neoliberalismo, do neotecnicismo e das formas autoritárias de regulação do trabalho docente, bem como suas implicações para a formação humana e para a função social da escola pública.

3. Fundamentação teórico-metodológica

O projeto fundamenta-se no materialismo histórico-dialético e na tradição da pedagogia histórico-crítica, dialogando com autores como Dermeval Saviani, Karl Marx, Gaudêncio Frigotto, Newton Duarte, Luiz Carlos de Freitas e Ricardo Antunes. A investigação compreende o tecnicismo clássico, suas reconfigurações contemporâneas (neotecnicismo, pedagogia das competências e plataforma digital) e sua articulação com políticas educacionais neoliberais e com a ascensão de projetos autoritários e conservadores no campo educacional.

Metodologicamente, as pesquisas desenvolvem-se por meio de investigação bibliográfica, análise teórico-política de políticas educacionais, documentos oficiais e discursos hegemônicos sobre tecnologia, inovação e eficiência na educação, situando-os em seus determinantes históricos, econômicos e ideológicos.

4. Atividades desenvolvidas no período

- Aprofundamento teórico sobre:

- Tecnologias educacionais, racionalidade instrumental e controle do trabalho docente;
- Neoliberalismo, reestruturação produtiva e políticas educacionais;
- Tecnicismo, neotecnicismo e pedagogias do “aprender a aprender”;
- Plataformização da educação básica e do trabalho pedagógico.
- Produção de artigos científicos e desenvolvimento de atividades formativas vinculadas ao projeto, com destaque para a elaboração e oferta de disciplina de pós-graduação, entendida como produto acadêmico e político das pesquisas desenvolvidas.

5. Produção científica e acadêmica incorporada ao projeto

5.1 Artigos científicos

Artigo 1 (em parceria com o supervisor do pós-doutorado)

Título: Plataformas Digitais na Educação Básica: modernização ou descaracterização do trabalho pedagógico?

Resumo:

O artigo analisa criticamente a plataformização do ensino na educação básica enquanto estratégia neoliberal de mercantilização e precarização da escola pública. Identifica no tecnicismo da década de 1960 e no neotecnicismo digital as bases pedagógicas desse processo, que substitui o ideal de formação humana integral pela aprendizagem pragmática de habilidades e competências para adaptar os indivíduos às demandas do capital, além de intensificar o controle autoritário sobre o trabalho docente. Com foco nas redes estaduais de ensino de São Paulo e do Paraná, o artigo argumenta que a imposição de plataformas desenvolvidas por “parceiros” privados esvazia conteúdos científicos, filosóficos e artísticos, neutralizando o potencial transformador da educação. Conclui pela necessidade de resistência coletiva e da defesa intransigente de uma escola pública, laica, gratuita e de qualidade, articulada a um projeto de superação da sociedade de classes.

Palavras-chave: Plataformização do ensino; Neotecnicismo digital; Mercantilização da educação; Escola pública

Referência: DERISSO, José Luis; DUARTE, Newton. Plataformas digitais na educação básica: modernização ou descaracterização do trabalho pedagógico? Revista on line de Política e Gestão Educacional, v. 30, e026002, 2026.

Artigo 2 (em parceria com orientandas de doutorado da Unioeste)

Título: Plataformização da educação básica, neoliberalismo e trabalho docente: mercantilização, controle e perda de autonomia

Resumo:

Este artigo discute como a plataformização tem transformado a Educação Básica. Esse fenômeno não se limita ao uso de ferramentas tecnológicas, mas envolve a adoção de sistemas corporativos que padronizam conteúdos, centralizam decisões pedagógicas, monitoram docentes e estudantes e coletam dados como recurso estratégico. Tal processo, frequentemente impulsionado por parcerias público-privadas, promove formas de privatização indireta da educação pública e compromete a autonomia pedagógica. Os principais impactos recaem sobre o trabalho docente, uma vez que os professores passam a ter sua autonomia reduzida, sendo avaliados por métricas algorítmicas e submetidos à intensificação e à fragmentação das tarefas, além de vivenciarem um aumento da vigilância e da burocratização. Esse contexto contribui para a precarização do trabalho, a perda da criatividade pedagógica e o risco de esvaziamento do caráter crítico da escola. Inspirado em Marx e Saviani, o texto argumenta que a plataformização reforça a mercantilização da educação, convertendo-a em espaço de reprodução das desigualdades sociais e em fonte de lucros privados, orientada por resultados numéricos em detrimento da formação integral dos indivíduos. Ao reduzir o professor à condição de executor de tarefas previamente estruturadas, fragiliza a função social da escola como espaço de socialização do conhecimento e, conseqüentemente, de promoção da consciência crítica. A crítica aos processos de plataformização, portanto, não se confunde com uma crítica à utilização das tecnologias da informação na educação escolar, mas direciona-se ao modo como tais processos são empregados para desvirtuar os fins da educação e descaracterizar seu papel formativo.

Palavras-chave: Plataformização; Trabalho docente; Mercantilização da educação.

Referência: **MARMENTINI, J.; CHIARETTI, A. C.; DERISSO, J. L.** Plataformização da Educação Básica, Neoliberalismo e Trabalho Docente:

mercantilização, controle e perda de autonomia. *Educere et Educare*, no prelo, 2026.

5.2 Produto acadêmico-formativo das pesquisas: Plano de Ensino de Disciplina de Pós-Graduação

Como desdobramento direto das pesquisas desenvolvidas no pós-doutorado, foi elaborado o plano de ensino de uma disciplina a ser ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unioeste/Cascavel, no primeiro semestre de 2026:

Disciplina: *Tecnicismo, Neotecnicismo e Plataformização da Educação Básica: implicações políticas e pedagógicas.*

Período: Primeiro semestre de 2023.

Carga horária: 30 horas.

Docente responsável: Prof. Dr. José Luis Derisso

A disciplina constituiu-se como produto acadêmico e político das investigações do projeto, articulando produção teórica, formação crítica e socialização do conhecimento científico.

Ementa:

Estudo do tecnicismo e da supervalorização dos meios de realização da educação escolar em detrimento do ideal iluminista e republicano de formação da cidadania. A pedagogia tecnicista no Brasil como expressão da teoria do capital humano e do esgotamento do escolanovismo. As teorias críticas da educação, as pedagogias contra-hegemônicas e a Pedagogia Histórico-Crítica. Neoprodutivismo, neoconstrutivismo e neotecnicismo nos contextos do neoliberalismo e do pós-modernismo. A ascensão da extrema direita e seus ataques à autonomia universitária e à liberdade de cátedra. A plataformização da educação básica como projeto de controle político e ideológico das escolas públicas e do trabalho docente.

Objetivo geral:

Abordar o tecnicismo, o neotecnicismo e a plataformização do ensino nas escolas públicas de educação básica como expressões de controle da atividade docente e de direcionamento político-ideológico na formação das futuras gerações.

Objetivos específicos:

- Contextualizar historicamente o tecnicismo e o neotecnicismo;
- Analisar o avanço das tecnologias educacionais no contexto pós-pandemia;
- Identificar interesses empresariais e ideológicos na utilização de plataformas educacionais;
- Examinar os discursos pedagógicos hegemônicos que legitimam o uso das tecnologias digitais;
- Relacionar o neotecnicismo aos projetos neoliberais e da extrema direita;
- Estudar criticamente a bibliografia marxista e histórico-crítica sobre o tema.

A disciplina contribui para a formação de pesquisadores e professores, consolidando o pós-doutorado também como momento de articulação da pesquisa, ensino e intervenção intelectual no debate público educacional.

6. Contribuições da pesquisa

- Consolidação de uma análise crítica da plataformização da educação como expressão contemporânea do neotecnicismo;
 - Avanço teórico na compreensão das continuidades históricas entre tecnicismo, pedagogia das competências e políticas educacionais neoliberais;
 - Produção e socialização do conhecimento por meio de artigos científicos e disciplina de pós-graduação;
 - Fortalecimento do debate sobre trabalho docente, autonomia pedagógica e formação humana omnilateral;
 - Articulação entre pesquisa acadêmica e intervenção crítica no campo educacional.
-

7. Considerações finais

As atividades desenvolvidas no período evidenciam a coerência interna do projeto de pós-doutorado e sua materialização em produtos científicos e formativos. Os dois artigos e o plano de ensino da disciplina constituem expressões complementares do mesmo eixo investigativo, reafirmando a defesa da escola pública como direito social e como espaço privilegiado de formação

humana emancipadora, em contraposição às pedagogias adaptativas, tecnicistas e mercantilizadoras.

Bibliografia:

ADRIÃO, T. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 8-28, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5692189/mod_resource/content/1/Teresa%20Adriao_Dimens%C3%B5es%20e%20Formas%20da%20Privatiza%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

ADRIÃO, T. *et al.* **Sistemas de Ensino Privados na Educação Pública Brasileira**: Consequências da mercantilização para o direito à educação. 2015. 114f. Relatório de Pesquisa – Universidade de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/es/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/sistemas_privados_pt.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

ADRIÃO, T. M. F. *et al.* Grupos empresariais na educação básica pública brasileira: limites à efetivação do direito à educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 134, p. 113-131, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/XvqBzgdTPyJRdkZHw4dKRFd/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2025.

ADRIÃO, T.; PERONI, V. M. V. A educação pública e sua relação com o setor privado: implicações para a democracia educacional. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 107-116, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/105/294>. Acesso em: 20 ago. 2025.

ALVES, G. Reestruturação Produtiva, Novas Qualificações e Empregabilidade. **Dimensões da reestruturação produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. Londrina: Praxis, 2007.

ALVES, Giovanni. **Trabalho e Subjetividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANDRADE, C. A. M. Mercantilização da Educação Básica Pública e sua Relação com O PNE. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 63-78, 24 jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/mundolivres/article/view/39977>. Acesso em: 13

ANTUNES, R. **Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 11-22.

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FSqZN7YDckXnYwfqSWqgGPp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2025.

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. de. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 39, e390802023, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDVy8ythhFbqLrMj6YBfxsm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2025.

BALL, S. J. Performatividade, Privatização e o Pós-Estado do Bem-Estar. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3DXRWXsr9XZ4yGyLh4fcVqt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BALL, S. J.; YOUDELL, D. Privatización encubierta em la educación pública. In: CONGRESSO MUNDIAL INTERNACIONAL DE LA EDUCACIÓN, 5., 2007, Londres. **Anais [...]**. Londres: Universidade de Londres, 2007. Disponível em: https://www.joanmayans.com/privatizacion_encubierta_de_la_educacion_publica.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

BARBOSA, R. P.; ALVES, N. A Reforma do Ensino Médio e a plataformização da educação: expansão da privatização e padronização dos processos pedagógicos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. 1–26, 2023. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BASÍLIO, A. L. Entenda a “greve” de professores de São Paulo contra plataformas impostas por Tarcísio e Feder. **CartaCapital**, 16 maio 2024.

BERNARDI, L. M.; UCZAK, L. H.; ROSSI, A. J. A organização e a ação da classe empresarial brasileira no contexto educacional atual. In: PERONI, V. M. V.; ROSSI, A. J.; LIMA, P. V. **Diálogos sobre a relação entre o público e o privado no Brasil e América Latina**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2021.

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 967/2015. Institui o Programa Escola sem Partido. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1317168&filename=Avulso%20PL%20867/2015. Acesso em: 05/01/2026.

BRITTO, T. F. **O livro didático, o mercado editorial e os sistemas de ensino apostilados**. Brasília: Centro de Estudos da Consultoria do Senado, 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-92-o-livro-didatico-o-mercado-editorial-e-os-sistemas-de-ensino-apostilados>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CAMARGO, S. A. F.; ROSA, S. V. L. Internacionalização das políticas educacionais, trabalho docente e precarização do ensino. In: LIBÂNEO, J. C.;

CASTRO, Amélia Domingues (org.). **Didática para a escola de 1º e 2º graus**. 2. ed., 3. tir. São Paulo: Edibell, 1973.

COLL, César. **Psicología de la educación y prácticas educativas mediadas por las tecnologías de la información y la comunicación**. Madrid: Morata, 2008. Disponível em:

https://sinectica.iteso.mx/index.php/SINECTICA/pt_BR/article/view/277 , Acesso em: 20/01/2026.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **La nouvelle raison du monde**: essai sur la société néolibérale. Paris: La Découverte, 2009. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-francaise-de-socio-economie-2011-2-page-205> , Acesso em: 20/01/2026.

DERISSO, J. L. Construtivismo, pós-modernidade e decadência ideológica. In: _____. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. p. 51–62.

DERISSO, J. L.; DUARTE, N. Plataformas digitais na educação básica: modernização ou descaracterização do trabalho pedagógico? **RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 30, ELOCATION, 2026.

DERISSO, J. L; DE CÁSSIA DUARTE, Rita. Crítica ao ideário neoliberal na educação: precarização e descaracterização da escola pública paulista. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 17, n. 4, p. 1169-1185, 2017.

DUARTE, N. As Pedagogias do Aprender a Aprender e algumas Ilusões da assim chamada Sociedade do Conhecimento. **Rev. Bras. Educ.** n.18, Rio de Janeiro set./dez. 2001, p. 35-40. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782001000300004 ; Acesso em: 26/08/2024.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

DUARTE, Newton. A rendição pós-moderna à individualidade alienada e a perspectiva marxista da individualidade livre e universal. **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, p. 219-242, 2004.

DUARTE, Newton. A rendição pós-moderna à individualidade alienada e a perspectiva marxista da individualidade livre e universal. In: _____. **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 219–242.

DUARTE, Newton. As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 18, p. 35–40, set./dez. 2001.

DUARTE, Newton. O currículo em tempos de obscurantismo beligerante. **Revista Espaço do Currículo**, v. 11, n. 2, p. 139–145, 2018.

DUARTE, Rita C. **Gestão escolar e teorias pedagógicas no contexto da sociedade do capital: contribuições da pedagogia histórico-crítica**. 2020. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020.

DUARTE, Rita de Cássia; DERISSO, José Luís. A reforma neoliberal do ensino médio e a gradual descaracterização da escola. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 2, p.132-141, 2017.

ESTADÃO Conteúdo. (). “Diploma cada vez tem menos relevância”, diz Tarcísio às vésperas do 2º dia de prova do Enem. **UOL Notícias**. 14 de novembro de 2025. <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia->

[estado/2025/11/14/diploma-cada-vez-tem-menos-relevancia-diz-tarcisio-as-vesperas-do-2-dia-de-prova-do-enem.htm](https://www.estado/2025/11/14/diploma-cada-vez-tem-menos-relevancia-diz-tarcisio-as-vesperas-do-2-dia-de-prova-do-enem.htm)

FERNANDES, Mayala. “Nós estamos trabalhando apenas por metas”, afirmam professores sobre o uso de plataformas na educação pública do Paraná. **Brasil de Fato**, Curitiba, 19 ago. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/08/19/nos-estamos-trabalhando-apenas-por-metas-afirmam-professores-sobre-o-uso-de-plataformas-na-educacao-publica-do-parana/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

FIALHO, I.; CID, M.; COPPI, M. Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27574386041>. Acesso em: 9 set. 2025.

FILGUEIRAS, L. O neoliberalismo no Brasil: estrutura, dinâmica e ajuste do modelo econômico. In: BASUALDO, E. M.; ARCEO, E. (eds.). **Neoliberalismo y sectores dominantes**. Tendencias globales y experiencias nacionales. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2006. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/basua/C05Filgueiras.pdf> . Acesso em: 25 ago. 2025.

FREITAS, L. C. **A Reforma Empresarial da Educação**: Nova direita, velhas ideias. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 160 p.

FREITAS, L. C. Neotecnismo digital. **Avaliação Educacional – Blog do Freitas**, 2021. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2021/07/11/neotecnismo-digital/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n.º. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014. Acesso em: 28 ago. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/xm7bSyCfyKm64zWGNbdy4Gx/?format=pdf&lang=>. Acesso em: 19 ago. 2025.

FRIGOTTO, G. *A produtividade da escola improdutiva*: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GARCIA, T. O. G. *et al.* A atuação de grupos empresariais na área educacional e sua inserção em redes públicas de ensino: reflexões iniciais. In: **Congresso estadual paulista sobre formação de educadores**, 11.; congresso nacional de formação de professores, 1., 2011, Águas de Lindóia. Anais [...]. São Paulo: UNESP, 2011. p. 2468-2480 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/139742>. Acesso em: 23 ago. 2025.

GENTILE, Paola; BENCINI, Roberta. Construir competências. Entrevista con Philippe Perrenoud, Universidad de Ginebra Observaciones recogidas por Paola Gentile y Roberta Bencini Texto original de una entrevista "El Arte de Construir Competencias " original en portugués en Nova Escola (Brasil), Septiembre 2000, pp.19-31.

GRUPO ESCOLA PÚBLICA E DEMOCRACIA (GEPUD); REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE (REPU). **Plataformização e controle do trabalho escolar na rede estadual paulista**. São Paulo, 3 jul. 2025. Nota técnica. Disponível em: <www.repu.com.br/notas-tecnicas>. Acesso em: 18 dez. 2025.

HARVEY, D. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

HOBBSBAWM, E. J. **A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORA DO POVO. Governo Tarcísio contrata plataforma para videoaulas por R\$ 30 milhões sem licitação. **Hora do Povo**, São Paulo, 15 set. 2023. Disponível em: <https://horadopovo.com.br/governo-tarcisio-contrata-plataforma-para-videoaulas-por-r-30-milhoes-sem-licitacao/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

ISRAEL, C. B. Do trabalho digital ao ensino plataformizado: reflexões sobre os impactos do neoliberalismo digital. **Terra Livre**, São Paulo, ano 39, v. 2, n. 63, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/3688/2504>. Acesso em: 18 dez. 2025.

KALIL, R. B. **A regulação do trabalho via plataformas digitais**. São Paulo: Blucher, 2020.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. **Capitalismo, Trabalho e Educação**, [s. l.], v. 3, p. 77-96, 2002. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/exclusao_includente_acacia_kuenzer.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

LEITE, L. Q. O MARE e o Plano Diretor da Reforma do Aparelho de Estado: uma leitura a partir da ótica dos seus formuladores-reformadores. In: ENCONTRO DA ANPAD, 46., 2022, online. **Anais [...]**. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/d3e2e8f631bd9336ed25b8162aef8782.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

LOPES, V. P. M.; ESPÍRITO SANTO FILHO, E.; IORA, J. A. Educação 4.0 e neotecnicismo digital em tempos de pandemia. **Revista Linhas**, v. 24, n. 55, p. 271–293, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984723824552023271>

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MARMENTINI, J.; CHIARETTI, A. C.; DERISSO, J. L. Plataformização da Educação Básica, Neoliberalismo e Trabalho Docente: mercantilização, controle e perda de autonomia. No prelo. **Educere et Educare**. 2026.

MARX, K. **Capital y Tecnología – Manuscritos Ineditos (1861-1863)**. Cidade do México: Editora Terra Nova, 1980.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Editora Boitempo, 2013.

MARX, Karl (1989) – Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844. Traduzido do original em alemão por Viktor von Ehrenreich. In: FERNANDES, Florestan (org.) – **Marx & Engels: História**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 3ª ed., 146-181, 1989.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MELLO, M. B. de; SANTOS, C. C. F. PEREIRA, R. da S. A outra face da era digital: Nova Gestão Pública e controle do trabalho. docente. **Retratos da Escola**, [s. l.], v. 16, n. 36, p. 899–916, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1642>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

NEWMAN, Janet; CLARKE, John. Gerencialismo. **Educação e Realidade**, v. 37, n. 02, p. 353-381, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v37n02/v37n02a03.pdf>. Acessado em: 03.01.2026.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ArtesMédicas Sul, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Construindo competências. Entrevista. **Nova Escola**, São Paulo, p. 19–31, set. 2000.

PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cíntia Cordeiro. Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0. **Revista Katálisis**, v. 25, n. 1, p. 156–165, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82504>

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação?2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Marise N. Pedagogia das competências. In: PEREIRA, Isabel B.; LIMA, Júlio César F. (org.). **Dicionário da formação profissional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 1–7.

RIBEIRO, M. V.P.; NUNES, S. P.; TURMENA, L. Capital financeiro na educação básica brasileira: grupos econômicos e implicações à educação do campo. In: FREITAS, L. C. et al. (orgs.). **Imperialismo, questão agrária e educação**. Passo Fundo: Acervus Editora, 2021. p. 283-307.

SÃO PAULO (Estado). Tribunal de Contas do Estado. **Relatório de fiscalização operacional sobre planejamento do quadro docente**. São Paulo: TCE-SP, 2023. Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br>. Acesso em: 18 dez. 2025.

SAVIANI, D. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB — trajetória, limites e perspectivas**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. – (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, A. M. da. **Trabalho docente sob a lógica privatista empresarial: a busca pela força de trabalho a se de um projeto hegemônico**. Curitiba: CRV, 2021.

SINTRAMOG. MP-SP recomenda que o governo do Estado de São Paulo pare de obrigar o uso de plataformas digitais nas escolas. **Sintramog**, Mogi Guaçu, 28 out. 2025. Disponível em: <https://www.sintramog.org.br>. Acesso em: 18 dez. 2025.

TUÃO, R. S.; LAMOSA, R. A. C. A agenda do capital financeiro para a educação da América Latina em tempos de pandemia. **Vértices**, Campos dos Goitacazes, v. 23, n. 3, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6257/625768377010/625768377010.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

UOL NOTÍCIAS. “Diploma cada vez tem menos relevância”, diz Tarcísio às vésperas do 2º dia de prova do Enem. **UOL Notícias**, São Paulo, 14 nov. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 18 dez. 2025.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem e tecnologias digitais**